

ESPORTES

SUL-AMERICANO SUB-20

Guiada pela brasileira Camilla Orlando e inspirada por Rayssa Leal, Seleção busca 11ª taça no Paraguai

Sonho embalado pela Fadinha

DANILO QUEIROZ

A caminhada do Brasil em busca da manutenção da hegemonia no Campeonato Sul-Americano Sub-20 começa, hoje, embalada por um toque de fada. Ou melhor, de Fadinha. Impulsionadas por um encontro virtual de troca de experiências com a skatista Rayssa Leal durante a preparação para a disputa no Paraguai, as meninas da Seleção Brasileira abrem a trajetória frente ao Equador, às 18h, no Estádio Luís Alfonso Giagni, em busca do 11º título da competição continental. A missão de manter o domínio do país na categoria será liderada pela técnica brasileira Camilla Orlando.

O Brasil tem um domínio indiscutível no Sul-Americano Sub-20. Todas as outras edições da competição organizada pela Conmebol terminaram com a taça pintada de verde-amarelo. As conquistas de 2004, 2006, 2008, 2010, 2012, 2014, 2015, 2018, 2022 e 2024 serviram não apenas para demonstrar força perante ao continente, mas também para formar as gerações do próximo anfitrião da Copa do Mundo Feminina, em 2027. Peças atuais da equipe principal do Brasil, como a meio-campista Ary Borges e atacante Dudinha, por exemplo, fizeram bom uso do trampolim ofertado pelo torneio para embalar as carreiras.

As 22 meninas escolhidas pela brasileira Camilla Orlando para a disputa do Sul-Americano Sub-20 ainda ganharam um elemento extra de motivação. Durante o confinamento de preparação para a competição em Teresópolis-RJ, as jogadoras foram pegas de surpresa com um encontro virtual com Rayssa Leal. Por mais de uma hora, as jogadoras puderam ouvir conselhos da bicampeã mundial de skate e duas vezes medalhista olímpica, além de sabatinar a estrela do esporte do país. Vale lembrar: apesar do status de idolatria ostentado desde os Jogos de Tóquio-2020, a skatista tem 18 anos e está na mesma faixa etária de boa parte das convocadas para a Seleção.

Uma das líderes do grupo da equipe verde-amarela, a zagueira Sofia confessou: o grupo desconfiava sobre a oportunidade de ter o momento virtual com Rayssa. Ver a atleta do outro lado da chamada, no entanto, fez valer a expectativa de trocar figurinhas com uma personalidade relevante do esporte olímpico do Brasil. “Ficamos nos perguntando se seria ela mesmo. E foi muito maneiro falar com ela, que compartilhou a rotina com a gente, e que é muito parecida com a nossa. A questão de ser atleta, de manter a cabeça firme”, avaliou a defensora.

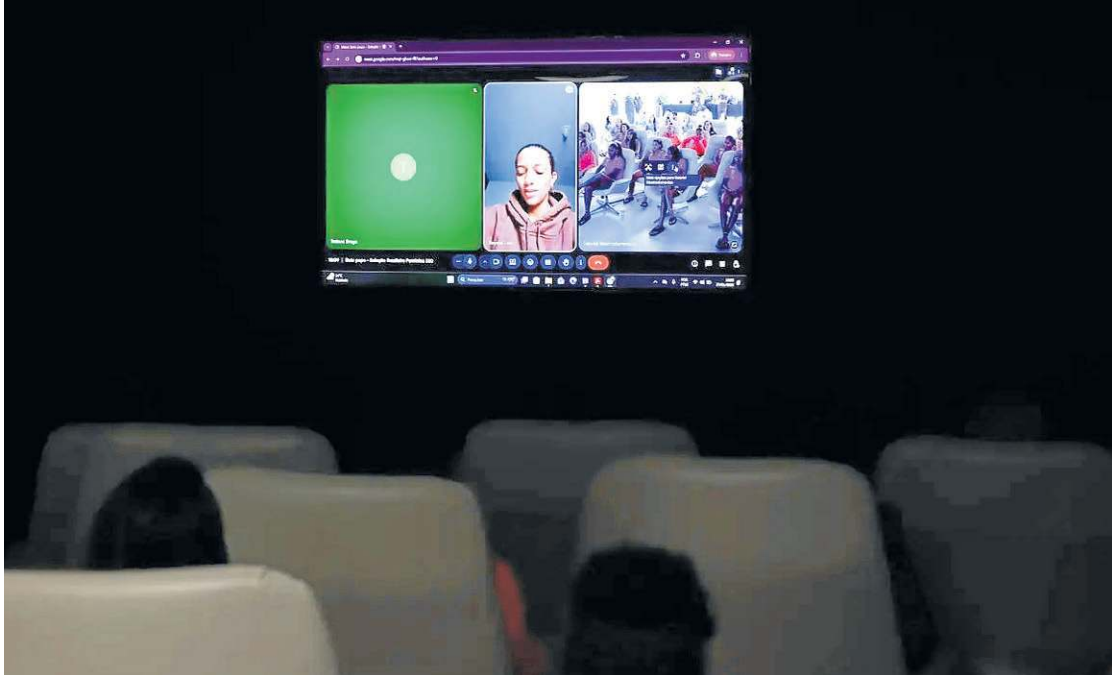
Psicóloga da equipe, Leila Mendonça enumerou os benefícios da troca de experiências entre as

Rafael Ribeiro/CBF



Comandadas pela treinadora brasileira Camilla Orlando, equipe feminina sub-20 realizou intensivão de treinamentos na Granja Comary

Rafael Ribeiro/CBF



Skatista e jogadoras da Seleção Brasileira trocaram experiências durante a preparação para o torneio sub-20

jovens atletas, mulheres e competidoras no alto rendimento. “Sempre que há uma interação com um atleta de outra modalidade se trocam experiências e, a partir daí, se pode pensar em estratégias para o momento que vivemos, se reconhecer ao compartilhar e conhecer a experiência do outro. Isso ajuda a enriquecer as meninas, mostra outros aspectos da vida para elas

e agrega muito valor”, detalhou a profissional da CBF.

Campo e bola

No Paraguai, Camilla Orlando vivará a primeira experiência em uma competição oficial com a Seleção Brasileira. Para ter êxito na missão de conquistar o 11º título do país no Sul-Americano, a técnica brasileira

trabalhou para montar um elenco com capacidade técnica de se enquadrar nas exigências da comissão técnica. “A ideia foi ter uma equipe bem completa, em que a gente possa ajustar o sistema, com atletas que podem jogar em posições diferentes, que têm experiência de Sul-Americano, e de clubes diversos do Brasil, para potencializar toda a característica do nosso país. Vamos para esta

Detalhes da disputa

Grupo A

Paraguai, Colômbia, Venezuela, Chile e Uruguai

Grupo B

Brasil, Argentina, Peru, Equador e Bolívia

**Formato:** fase de grupos, com os três melhores de cada avançando à etapa final

**Datas:** de hoje até 28 fevereiro

**Sedes:** as cidades paraguaias de Assunção, Villa Elisa e Ypané

**Onde ver:** SporTV

**O que vale:** quatro vagas diretas para a Copa do Mundo de 2026, na Polônia

competição muito concentradas e muito fortes”, garantiu.

O Brasil joga quatro vezes na primeira fase do Sul-Americano Sub-20. Depois de encarar o Equador, a equipe enfrenta a Bolívia, no sábado, o Peru, na segunda-feira, e a Argentina, na próxima quarta-feira, sempre às 18h. Todos os jogos da equipe verde-amarela terão transmissão do SporTV3.

Destaque do dia



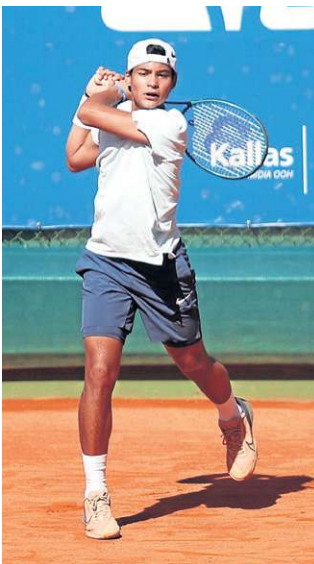
Oliver Christgen/APF

Endrick resolve

Com uma bomba do brasileiro Endrick e um gol contra do goleiro Maxime Hautbois, o Lyon garantiu a classificação às quartas de final da Copa da França ao vencer o Laval, por 2 x 0, penúltimo colocado da Ligue 2, ontem, no Groupama Stadium. Emprestado pelo Real Madrid até o fim da temporada europeia, o atacante natural de Taguatinga vive grande fase: foi a quinta bola na rede com a camisa do clube francês em oito partidas disputadas.

TÊNIS

Promessa disputará Rio Open



Reisy Russ/ate Clube

Guto Miguel recebeu convite para competir no torneio

Uma das maiores promessas em formação no tênis brasileiro, o jovem Guto Miguel recebeu, ontem, o primeiro convite para participar do qualifying do Rio Open. Atual número 3 do mundo no ranking juvenil da modalidade, o tenista natural de Goiânia vai marcar presença no primeiro torneio da carreira do nível da Associação de Tenistas Profissionais (ATP).

Com 16 anos, o atleta goiano já ostenta um currículo de respeito nas quadras. Na lista de conquistas, o adolescente contabiliza nove troféus em competições juvenis da International Tennis Federation (ITF) entre simples e duplas.

E o convite para competir no Rio de Janeiro, entre 14 e 22 de fevereiro, surge em um ótimo momento da curta trajetória de Guto Miguel, pois o tenista vem de resultados expressivos em Grand Slams da categoria.

“Fico muito feliz com o convite pra disputar o quali no Rio Open e agradeço a todos os envolvidos por essa grande oportunidade de jogar meu primeiro ATP 500. Vai ser uma experiência incrível para mim. Venho de bons resultados e uma gira juvenil positiva na Austrália, o que me deixa muito confiante”, afirmou Miguel.

Em 2025, a promessa brasileira conquistou três troféus, com destaque para o J500 de Mérida, no México. O nível do torneio em questão só está abaixo dos Grand Slams juvenis. Foi também no ano passado que Guto Miguel disputou pela primeira vez os quatro Majors da categoria e se destacou ao alcançar as semifinais do US Open. Neste ano, Guto alcançou às quartas de final do Australian Open.

Em janeiro, horas antes de participar da terceira rodada da competição entre juvenis em Melbourne, o brasileiro participou de um treino com o serviço Novak Djokovic. “O Brasil segue em ascensão na revelação de novos talentos e o Guto Miguel faz parte deste grupo de tenistas jovens com resultados expressivos no circuito ITF Juniors. Assim como quando demos a primeira oportunidade para o João Fonseca, esperamos que essa experiência dele jogando e vivendo um torneio ATP 500 seja muito valiosa e que sirva de trampolim na evolução e transição para o circuito profissional”, destacou Luiz Carvalho, diretor do torneio.

Além de Guto Miguel, o Brasil tem outros nomes garantidos na disputa masculina do Rio Open. João Fonseca e João Lucas Reis aceitaram convites da organização para competir em casa. “Vai ser uma oportunidade incrível para eu poder jogar um ATP 500 no Rio, em casa, que é a cidade onde eu moro atualmente. Estou muito motivado, muito animado e vou aproveitar essas duas semanas que restam para chegar lá da melhor maneira possível”, vibrou Reis.

MILÃO-CORTINA-2026

Brasil executa missão “pesada” para os Jogos

A abertura dos Jogos Olímpicos de Inverno de Milão-Cortina-2026 está marcada para ocorrer apenas amanhã. No entanto, o Time Brasil já coloca em prática uma missão bastante pesada para lutar pela primeira medalha do país em uma edição do evento. Para competir até 22 de fevereiro na neve italiana em quatro modalidades diferentes, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) organizou uma logística com mais de 3 toneladas de bagagem para atender as necessidades da delegação composta por 60 integrantes.

Com um recorde de 14 atletas classificados, além de um reserva da equipe de bobsled, o Time Brasil organizou duas visitas às cidades-sedes dos Jogos de Inverno para entender o tamanho da complexidade da organização. Apesar de não se comparar com a logística aplicada pelo país para participar de uma edição de verão do evento — a estrutura de Paris-2024, por exemplo, pesou mais de 20 toneladas —, os preparativos exigiram um trabalho de 38

Divulgação/COB



Logística do COB organizou o envio de 3 toneladas de materiais à Itália

meses. A janela compreende o início do planejamento até a chegada de competição dos atletas.

Um dos desafios foi a distância física entre as instalações. Os locais estão espalhados em um raio de 400 km. O país compete em Bormio, Livigno, Tesero e Cortina d’Ampezzo. Assim, o COB organizou cinco

bases. “O maior impacto para nós é constatar que o Time Brasil tem footprint em quatro bases diferentes, pensando nas competições, mais a Casa Brasil, em Milão, por onde nossos atletas também irão passar. Então, cada base tem uma funcionalidade autônoma. Isso é muito importante. E para isso pensamos

em uma distribuição de material com folga. Fora o trabalho de fazer esse material chegar até as montanhas”, explica Joyce Ardies, Gerente de Jogos Internacionais do COB.

O desafio geográfico envolve o fato de as regiões serem montanhosas. A quantidade de neve registrada nos últimos dias também amplificou o desafio de encaminhar os materiais para cada sede. “É uma logística sensível, mas já temos tudo mapeado. Estamos confiantes que podemos ter bons resultados na competição”, analisa o Consultor de Esportes do COB, Jorge Bichara.

Com tamanho frio, as roupas da delegação, sozinhas, correspondem por 2,6 toneladas da bagagem do Time Brasil. São 4.036 peças dos dois fornecedores oficiais, além de equipamentos esportivos e médicos. A logística para competir em Milão-Cortina é gigantesca. No entanto, não se compara ao tamanho do sonho de voltar para casa portando a primeira medalha do país em Jogos de Inverno. (DQ)